



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

*Discurso por ocasião do jantar
oferecido ao Presidente da República
da Namíbia, Sam Nujoma*

BRÁSILIA, DF, 31 DE OUTUBRO DE 1995

Senhor Presidente,

Nós o recebemos com o respeito e a admiração que conquistou entre nós o Estadista da independência da Namíbia, o líder que conduziu a Swapo e o povo namibiano na luta pela liberdade e pela democracia.

Independente, a Namíbia apresenta hoje um dos maiores potenciais de desenvolvimento no Continente africano, e nossa confiança em seu destino de prosperidade leva-nos a crer na possibilidade real de seu país participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Um mundo melhor já começou para os brasileiros, com reformas profundas, em um ambiente de democracia e liberdade econômica, com uma disposição para cooperar com outras nações e ampliar a participação nos benefícios gerados pelo comércio internacional, pelos fluxos de capitais produtivos e pela transferência de tecnologias.

Senhor Presidente, sua visita demonstra interesse em colocar as relações entre o Brasil e a Namíbia a serviço do desenvolvimento do seu jovem país.

A cooperação que procuramos desenvolver com a Namíbia é um exemplo do quanto podemos fazer para revitalizar as nossas relações com a África e particularmente com a África Austral.

Em poucos anos, e graças a um esforço deliberado de ambas as partes, já construímos uma excelente parceria entre a Namíbia e o Brasil, um país que se orgulha da sua ascendência africana e da amizade que mantém com seus vizinhos do outro lado do Atlântico.

Antes mesmo da independência namibiana, o Governo brasileiro e a Swapo já faziam contatos na área de cooperação técnica.

Essa iniciativa prosperou, e hoje a área agrícola, por exemplo, proporciona cooperação crescente entre os dois Governos.

A Embrapa, pelo lado brasileiro, é a responsável pelo sucesso desse programa de cooperação, que ganhará um impulso ainda maior com o início, agora em 10 de novembro, do Projeto de Desenvolvimento Agrícola da Região Norte da Namíbia, com participação direta de técnicos brasileiros.

Outra área exemplar da cooperação entre o Brasil e a Namíbia é a cooperação naval: o Brasil está formando oficiais e soldados namibianos e está pronto a fornecer à Namíbia bens e serviços necessários à sua futura Ala Naval, como navios-patrulha, levantamento hidrográfico, implantação de sistema de auxílio à navegação e planejamento e desenvolvimento da infra-estrutura.

Somos países com extensas costas atlânticas, com grande vocação marítima e um imenso interesse na preservação e no uso racional do meio ambiente marinho do Atlântico Sul.

E estamos estendendo a cooperação na área militar também à Força Aérea. Em 1996, dois cadetes namibianos cursarão a Academia da Força Aérea Brasileira.

Estamos dando grandes passos na área da cooperação cultural e educacional e na cooperação técnica, em que já contamos com acordos bilaterais em vias de aprovação legislativa.

Na lista de assuntos em andamento, existem vários itens de grande impacto para o desenvolvimento namibiano.

Isso nos deixa satisfeitos, porque uma Namíbia próspera é um parceiro que nos interessa de modo muito concreto.

Os interesses que compartilhamos não se limitam à área bilateral. Também temos mantido intensas consultas sobre o processo de paz, e as perspectivas de progresso dos nossos amigos comuns, na África Austral, especialmente, decolam.

Como membros da SADC e do Mercosul, respectivamente, a Namíbia e o Brasil podem contribuir para criar e estreitar os laços entre essas duas comunidades regionais, com vistas a chegarmos no futuro a arranjos que permitam ampliar e liberalizar o comércio entre a África Austral e a América do Sul.

Como membros do Instituto Afro-Latino-Americano, o Brasil e a Namíbia têm-se associado na promoção dessa iniciativa, que proporciona cooperação acadêmica, em diversos campos, entre os países latino-americanos do Cone Sul e os países da África Austral.

Como países do Atlântico Sul, podemos trabalhar com outros países da região para avançar entendimentos na área de não-proliferação e desarmamento nuclear, para que o Atlântico Sul possa somar-se a outros compromissos regionais de desnuclearização, como Natelolco e Raratonga, para tornar o nosso Hemisfério Sul completamente livre de armas nucleares.

Junto com a proteção do meio ambiente marinho sul-atlântico, a desnuclearização é assunto de grande visibilidade e atualidade, mobilizando os povos e exigindo ação firme da parte dos Governos.

Eu o convido, Senhor Presidente, a que somemos esforços para avançar ainda mais as causas da proteção ambiental e da desnuclearização em nossa região.

Senhor Presidente, a sua visita ao Brasil é a certeza de que estamos construindo um relacionamento sólido.

A prosperidade da Namíbia terá um efeito multiplicador sobre toda a África Austral, uma região na qual o Brasil vê perspectivas promissoras.

O Brasil comemora este ano o tricentenário do Quilombo dos Palmares, uma síntese da saga que foram as lutas dos escravos pela liberdade neste Continente.

O Brasil tem uma dívida de gratidão para com os povos africanos, que lhe deram uma parte considerável da sua identidade e que ajudaram a forjar este País, dando à sua cultura muitos dos seus melhores traços de originalidade e criatividade.

Nós queremos que a nossa amizade com a África possa resgatar essa dívida, e apostamos na cooperação com a Namíbia como parte desse resgate que é devido há muito tempo.

E é com esse sentimento que eu peço a todos que brindem comigo pela prosperidade e liberdade do povo da Namíbia, pelo progresso e desenvolvimento de toda a África, pela amizade que une brasileiros e namibianos e pela saúde e ventura pessoais do Presidente Sam Nujoma.

Muito obrigado.